

## INICIAÇÃO ESPORTIVA: A INFLUÊNCIA DE PAIS, PROFESSORES E TÉCNICOS

Carlos Eduardo Lopes Verardi<sup>1</sup>

Ademir De Marco<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo investigou motivos que determinam as influências dos pais na iniciação e na manutenção da prática de crianças e adolescentes no futebol. Foi realizada pesquisa de campo para avaliar as relações interpessoais e pedagógicas, estabelecidas por ocasião da iniciação no futebol. Adotou-se o procedimento do método observacional, o qual aborda todos os aspectos do fenômeno observado. A amostra incluiu 62 participantes (crianças e adolescentes), do sexo masculino, integrantes das turmas de treinamento desportivo de uma instituição assistencial. A faixa etária variou de 7 a 15 anos, com média de idade de  $10,58 \pm 2,28$  anos. Foram entrevistados também 62 progenitores (63,79% mães e 36,21% pais). Pelos resultados obtidos pode-se inferir que, os pais incentivam seus filhos a praticarem esportes. As crianças e adolescentes apresentam esta percepção, pois os resultados entre as respostas de pais e filhos estão próximos em termos percentuais. Embora os pais em sua maioria tenham afirmado incentivar os filhos a praticarem esportes, foi identificado que “nunca ou raramente” os pais se fazem presentes acompanhando os jogos dos filhos. Este aspecto deve ser explorado em estudos futuros, pois ficaram dúvidas as estratégias apontadas pelos pais para atingirem este objetivo, uma vez que os mesmos raramente estavam presentes nos jogos.

**Palavras-chave:** Futebol. Iniciação esportiva. Criança e adolescente. Relações interpessoais.

### *INTRODUCTION TO SPORTS: THE INFLUENCE OF PARENTS, TEACHERS AND COACHES*

**Abstract:** *This study involved an investigation into the determining factors of parents' influence in the introduction to and continuing interest of children and adolescents in the practice of soccer. A field research was carried out to assess the interpersonal and pedagogical relationships established during the introduction to soccer, based on the observational method, which encompasses all the aspects of this phenomenon. The study involved 62 boys and youths who attended sports training classes at a charitable institution. The age group ranged from 7 to 15, with an average age of  $10.58 \pm 2.28$ . Sixty-two parents were also interviewed (63.79% mothers and 36.21% fathers). The findings revealed that parents motivate their children to practice sports, a perception that was shared by the children and adolescents, as indicated by the fact that the parents and children's answers were very similar in percentile terms. Although most of the parents stated that they encourage their children to practice sports, it was found that they “never” or “hardly ever” attend their children's games. This aspect deserves to be explored in greater depth in future studies, given that the strategies described by the parents to achieve this aim are doubtful since parents are rarely present at their children's games.*

**Keywords:** *Soccer. Introduction to sports. Children and adolescents. Interpersonal relationships.*

<sup>1</sup> Docente Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV), Doutorando em Ciências da Saúde – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

<sup>2</sup> Professor Associado – Departamento de Educação Motora; Faculdade de Educação Física – UNICAMP

## INTRODUÇÃO

O incentivo e o acompanhamento dos pais para a prática esportiva de seus filhos constituem fatores geradores de prazer e de satisfação para as crianças e adolescentes, principalmente durante seus jogos. Esta idéia é reforçada por Harris (1996, p. 89), ao afirmar que, “a criança pode almejar certas realizações não pelo prazer da perícia, mas a fim de obter a aprovação parental”. Exemplos desse comportamento ocorrem numa partida de futebol, quando a criança ou adolescente realiza uma jogada especial e recebe a aprovação dos seus pais, na forma de aplausos. Esse gesto proporciona prazer, gerando entusiasmo com a idéia de realizar novamente outra jogada, com mais coragem.

No entanto para Machado e Presoto (2001, p. 29), “na sociedade atual, percebe-se que os pais incentivam seus filhos a pratica esportiva, com ênfase na competição. Principalmente naquela que acarretará a vitória e a divulgação do feito”.

Um estudo realizado por Baxter-Jones e Maffulli, (2003) na Inglaterra, teve o objetivo de averiguar como os jovens talentos da nataçao, ginástica, tênis e futebol britânicos são iniciados em seus esportes, identificando também como estes são encorajados para o “treinamento sistemático intensivo”. Duzentos e oitenta e dois atletas de elite (8 a 17 anos de idade) e seus pais foram entrevistados em suas casas para identificar como e porque eles iniciaram um “treinamento específico”.

Das quatro modalidades estudadas, os pais dos nadadores (70%) foram os que demonstraram condutas mais apropriadas para incentivar o ingresso de seus filhos no esporte, enquanto que somente 42% dos ginastas receberam orientação semelhante. Quase a metade dos jogadores de futebol (47%) se envolveram neste esporte por iniciativa própria, e a maioria (65%) fazendo a transição para o “treinamento intensivo” encorajado por seus treinadores. A auto-motivação (27%) e a influência dos pais (57%) estimulou as crianças a praticarem tênis. Outro resultado obtido nesta pesquisa mostrou que (25%) dos jovens atletas iniciaram, de forma espontânea, o “treinamento intensivo”. Portanto, este estudo reflete a complexidade do tema em relação ao comportamento humano, sugerindo também que as decisões e condutas apresentadas, podem variar de acordo com o ponto de vista pessoal dos pais, familiar e cultural. Parece existir algum tipo de relação positiva entre a predisposição do jovem talento para o esporte, com o tipo de motivação que recebe por parte dos pais.

Simões, Böhme e Lucato (1999) avaliaram, de forma isolada, os comportamentos do pai e da mãe em relação à participação na vida esportiva de seus filhos na escola, pesquisa esta realizada com 235 jovens atletas do sexo masculino e feminino, com idade cronológica entre 12 e 14 anos. Para o item do questionário que avaliou o “nível de incentivo do pai”, os resultados revelaram que mais de 60% das respostas de ambos os sexos indicaram que os pais incentivam (encorajam) muito as crianças para a prática esportiva. Resultado idêntico foi obtido neste item “nível de incentivo da mãe”, com mais de 60% das respostas, para ambos os sexos, considerando que as mães incentivam (encorajam) seus filhos a praticarem esportes. Os resultados obtidos pelos autores deste estudo diferem de certo modo, dos dados de outras pesquisas as quais sugerem maior envolvimento do pai quando comparado à participação da mãe. Nesta análise, não devem ser desprezados os aspectos culturais que também explicam diferenças de comportamento entre mulheres e homens em relação ao esporte, por conseguinte podemos estender esta análise para as mães e para os pais.

Para as crianças e adolescentes, o professor ou o técnico tem um papel importante nos jogos e nas competições esportivas, principalmente quando se considera a maneira pela qual ambos se relacionam com os atletas durante os jogos. Um estudo realizado com 60 crianças, na faixa etária de 7 a 13 anos, de ambos os sexos, praticantes de Ginástica Artística, demonstrou que os atletas mais jovens (de 8 a 9 anos) são mais sensíveis a aplicação de vários tipos de condutas punitivas. Os atletas de (10 a 12 anos) são sensíveis aos comportamentos estimulantes e os mais velhos (de 13 a 15 anos) valorizam as instruções simultâneas às repreensões. Segundo os autores “os técnicos mais populares e valorizados são aqueles que sabem trocar a punição pelo estímulo e a repreensão verbal com instrução técnica” (DE MARCO; JUNQUEIRA, 1995, p. 92).

Marques e Kuroda (2000, p.132) consideram “a importância desse profissional na mediação das relações que a criança estabelece com os outros e com o mundo”. Contribuindo com a formação de indivíduos, como seres humanos preparados para enfrentar a realidade imposta pela sociedade. O esporte como um todo e principalmente o futebol, objeto desta pesquisa, durante a sua prática, coloca a criança diante de inúmeras situações que podem ser extrapoladas para a vida diária. Desta forma, diferentes situações vivenciadas num jogo (respeito às regras, à autoridade do árbitro, atitudes de cooperação e de competição, comportamentos solidários ou agressivos) deveriam ser exploradas construtivamente, portanto o futebol pode ser entendido e

desenvolvido do ponto de vista educacional, principalmente na faixa etária aqui abordada. Se isto ocorre ou não, está na dependência direta das pessoas (professores, técnicos e pais) que interagem diretamente com os atletas (crianças e adolescentes) neste contexto esportivo.

Da mesma forma que uma criança pode auxiliar seu colega a levantar-se, caso este venha cair na classe, pode ter este mesmo comportamento no campo de futebol, durante uma jogada. Competir não significa desrespeitar, há competições por espaços no balcão da lanchonete no intervalo das aulas ou pela água do bebedouro no pátio ou ainda pelo microscópio próximo à janela. Estas situações não diferem da disputa no futebol entre o defensor (evitando que a bola entre no gol) com o atacante (tentando empurrar a bola para o fundo das redes). É competição da mesma forma. Por que não procedermos igualmente em todas estas situações hipotéticas, contribuindo positivamente com a educação das crianças e dos adolescentes? O esporte na escola ou na escolinha de esportes deveria estimular o exercício de valores humanos, para que no futuro, caso a criança se torne um atleta profissional, tenha condições de enfrentar as adversidades que o futebol profissional impõe aos seus praticantes. Provavelmente esta conduta na infância tornaria o esporte e especificamente o futebol mais solidário e sociável.

O esporte é um agente importante no processo de socialização de crianças e adolescentes, influenciados por familiares, professores, técnicos e amigos. Ao término da infância e início da adolescência, o predomínio familiar em geral diminui pela influência dos amigos. Entre vários fatores que podem impelir a criança ou o adolescente para iniciar uma prática esportiva, destacamos três motivos apontados na literatura, como sendo os mais frequentemente encontrados. Assim, o adolescente participa de esportes com a necessidade de afiliação (a fim de se tornar membro do grupo), para aperfeiçoar habilidades e para ampliar as oportunidades para competir (GALLAHUE; OZMUN, 2003). Diante deste contexto, o objetivo do presente estudo foi o de identificar os motivos que determinam as influências dos pais sobre a iniciação e a manutenção de seus filhos, crianças e adolescentes do sexo masculino, na modalidade esportiva do futebol.

## **PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

Foi realizada pesquisa de campo para avaliar as relações interpessoais e pedagógicas, estabelecidas por ocasião da iniciação de crianças e adolescentes no futebol. O estudo se caracterizou pelo método observacional e, segundo Thomas e Nelson (2002, p. 296), “incluem os comportamentos que serão observados, quem será observado, onde as observações serão conduzidas e quantas observações serão feitas”. Sendo este um método descritivo de análise do problema, por meio de técnicas de questionário e de entrevista.

### **Amostra**

A amostrada foi representada por 62 participantes (crianças e adolescentes), do sexo masculino, todos praticantes de futebol em turmas de treinamento de uma instituição assistencial. A faixa etária ficou circunscrita à idade mínima de 7 anos e máxima de 15 anos, cuja média de idade de  $10,58 \pm 2,28$  anos . Foi entrevistado também um total de 62 progenitores, apresentando a seguinte distribuição; 63,79% eram mães e 36,21% eram pais.

### **Coleta dos dados**

Para atender aos objetivos éticos do estudo, este projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – UNIMEP, sendo analisado e aprovado pelo – Protocolo de Pesquisa Nº 22/2003. As entrevistas foram realizadas mediante a elaboração e aplicação de dois questionários com o propósito de investigar as relações interpessoais da família da criança iniciante no futebol. Os dados foram coletados pessoalmente pelos pesquisadores. Em contato com os participantes, estes foram informados sobre as condições para o ingresso na pesquisa e orientados a preencher o questionário e não deixar nenhuma resposta em branco, assinalando apenas uma alternativa em cada resposta. Não foram consideradas na pesquisa diferenças sócio-culturais e econômicas dos entrevistados, apesar de sua relevância. Na seqüência apresentamos os dois questionários aplicados no estudo, o primeiro respondido pelas crianças e pelos adolescentes e o segundo preenchido por um dos pais.

### **Análise dos dados**

Os dados analisados restringiram-se a uma abordagem qualitativa, com análise descritiva da frequência de ocorrência absoluta e relativa das respostas obtidas. Não foram consideradas na pesquisa diferenças sócio-culturais e econômicas dos entrevistados, apesar de sua relevância. Os dados coletados foram organizados em gráficos para facilitar a análise e discussão dos resultados, logo após, a escolha e agrupamento das perguntas, classificando-as diante das relações dos seguintes itens: importância atribuída à prática esportiva e aos jogos de competição e incentivo da família para prática de atividades esportivas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo teve como principal objetivo identificar os motivos que interferem na influência dos pais para a inclusão e no incentivo para a manutenção de seus filhos na prática esportiva do futebol. A discussão dos resultados relacionados ao item da “importância atribuída à prática esportiva e os jogos de competição” foi fundamentada a partir das respostas das questões 5, 13 e 14. Com relação ao item que aborda o “incentivo da família para a prática de atividades esportivas” as perguntas do questionário agrupadas foram as de número 11, 12 e 17, respectivamente. Nas respostas dos pais a respeito de quem deveria ser o técnico do time de seu filho durante a competição, 40% responderam o “professor de educação física” e 46,6% “um técnico profissional”. Estes dados permitem inferir que para os pais, há uma relação direta entre o esporte e a Educação Física, sendo relevante também, a formação técnica. Pois além do aspecto técnico, outras questões são pertinentes no aprendizado, como as emoções, o envolvimento social, a tática e o fisiológico. Estes percentuais podem indicar ainda, níveis adequados de esclarecimento por parte dos pais, diferentemente daquilo que poderia ser pensando a priori, na “cultura futebolística” na qual os ex-jogadores, sem nenhuma formação técnica, possam representar o ideal de treinador. (Fig. 1).

Ao analisar os resultados obtidos isoladamente (Fig. 1), observa-se que a opinião dos pais está dividida entre o “professor de educação física” (40%) e o “técnico profissional” (46,6%). É importante destacar que, quando nos referimos ao técnico profissional, este possui uma formação especializada em futebol, independentemente de ter sido ex-jogador de futebol profissional.

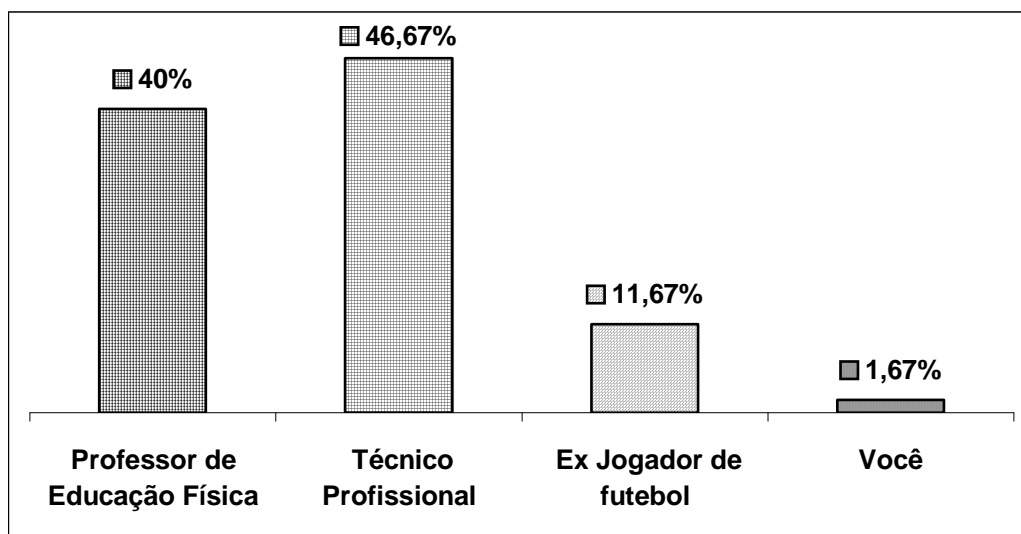


Figura 1 – Questão nº 13 referente ao questionário para os pais:

*Quem você acha que deveria ser o técnico do time do seu filho durante uma competição?*

Muitos pais entendem que, para seus filhos aprenderem futebol, esta orientação deva acontecer pela atuação de um técnico especializado em futebol ou um ex-jogador de futebol, e que estes estarão mais habilitados a ensinarem futebol que o professor de educação física. Freire (2000) considera existir bastante confusão entre os conceitos de “praticar esportes” e “ensinar esportes”, acrescentando que o fato de jogar bem não garante as condições necessárias para ensinar bem.

Segundo Freire (2000), muitas crianças e adolescentes iniciam a prática do futebol, sendo orientados por ex-jogadores e até mesmo por técnicos profissionais, porém não são avaliadas suas capacidades como professor. Entendemos que o profissional responsável pela iniciação esportiva no futebol deva ter formação acadêmica e o devido cuidado para que este esporte não seja excludente, procurando adaptar o nível de atividade, de acordo com o estágio de desenvolvimento do aprendiz.

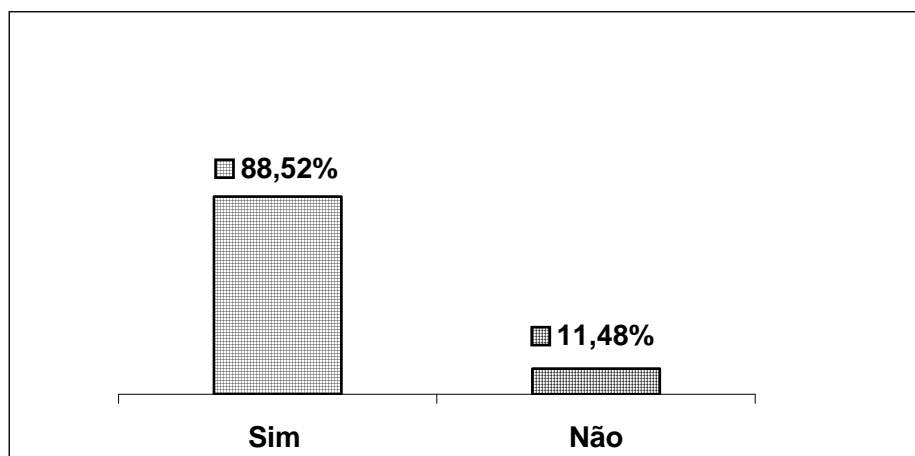
Sob o ponto de vista mais específico, o professor de educação física ou técnico profissional, enquanto agente socializador e transformador têm como papel principal o de mediar ou facilitar o processo ensino – aprendizagem de seu aluno, criando espaços para ele aprender de forma global, considerando sempre os objetivos educacionais e institucionais, assim como a qualidade de sua intervenção.

Talvez, caiba aqui diferenciarmos a iniciação da especialização esportiva. Atualmente o que vemos no esporte de maneira geral e em particular no futebol, é a especialização e a busca pelo rendimento de forma precoce, ignorando-se as etapas de crescimento e de desenvolvimento da criança. No sentido de traçarmos um paralelo, vemos que no caso específico da ginástica, há uma prática mundialmente consagrada da iniciação ocorrer por volta dos 5 e 6 anos de idade, isto porque busca-se desde tenra idade a qualidade de flexibilidade que a criança deve apresentar, assim quanto mais cedo inicia-se o treinamento específico melhor será o desempenho alcançado pela jovem atleta.

Em relação ao futebol, estamos observando nos dias atuais que há por parte dos responsáveis, a preocupação exacerbada pela iniciação precoce, ignorando-se o ritmo normal de desenvolvimento de cada criança. Sabemos de acordo com a literatura especializada, que no período de dois a seis anos e de sete a aproximadamente 12 anos de idade, a criança e o pré-adolescente devem experimentar variados tipos de movimentos, o que inclui as modalidades esportivas, esta prática estimula o desenvolvimento das habilidades básicas (correr, saltar, arremessar, rolar, chutar), que constituem alicerce para a aprendizagem das habilidades específicas presentes em todas as modalidades, como, por exemplo, a ação do drible no futebol, que envolve a combinação da corrida e do chute. (KREBS, 1992, GALLAHUE; OZMUN, 2003, TANI, 2005, PAYNE; ISAACS, 2007). Acreditamos que a expectativa e a ambição de dirigentes e dos próprios pais, conforme verificamos nesta pesquisa possam influenciar negativamente neste aspecto, fazendo com que a etapa inicial seja fortemente marcada pela busca da especialização, com o envolvimento direto dos técnicos ou dos próprios professores de educação física. Há de se ter o cuidado para que a busca desenfreada de talentos não sobressaia aos objetivos mais importantes que o esporte pode proporcionar que é o de contribuir com a formação social, moral, afetiva e física da criança.

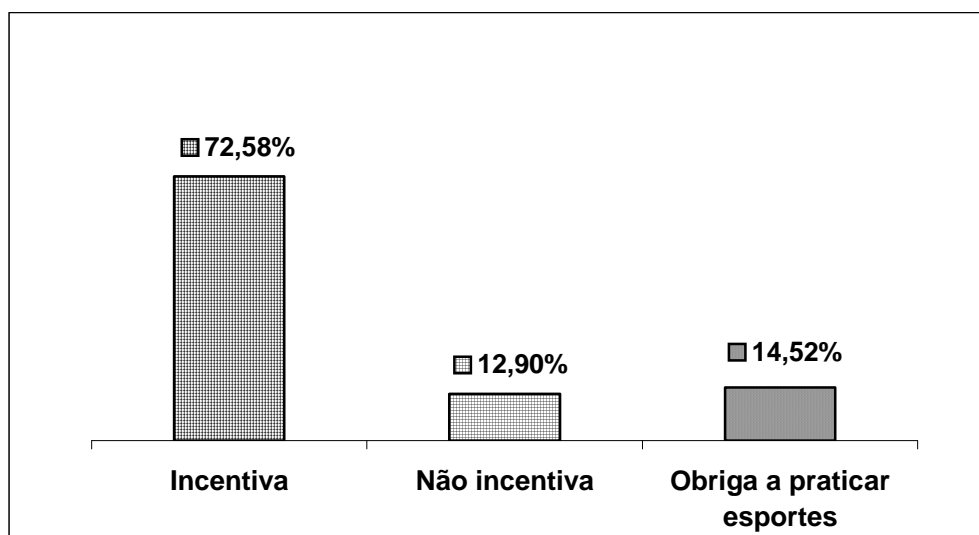
Do total de pais entrevistados, 88,52% admitiram que incentivam seus filhos a participarem de outras atividades esportivas além do futebol; apenas 11,48% disseram não incentivar. Nota-se que a opinião dos pais (Fig. 2) difere da emitida pelas crianças e adolescentes (Fig. 3).





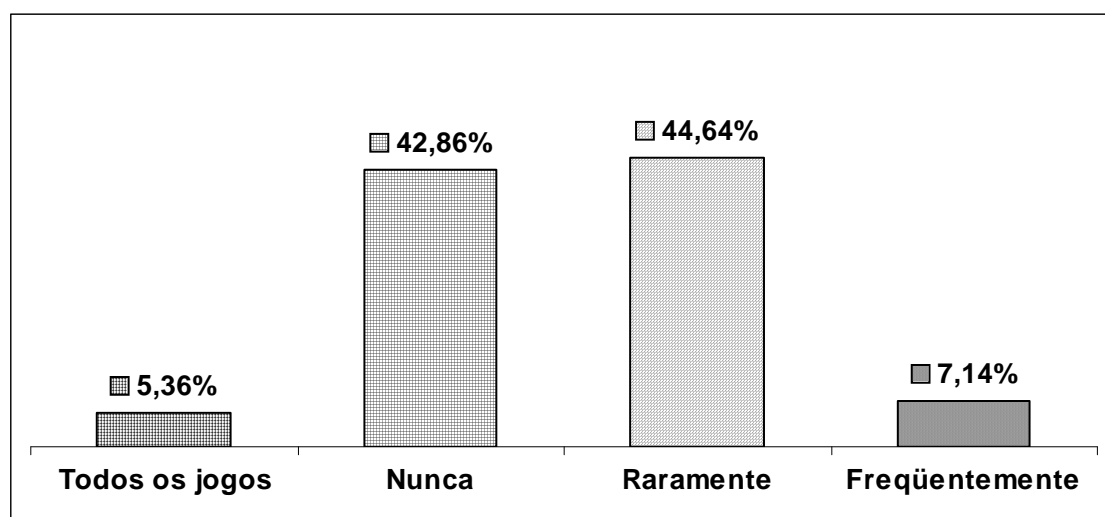
*Figura 2 – Questão nº 11 referente ao questionário para os pais: Além do futebol, você incentiva seu filho a participar de outras atividades esportivas?*

Ao observarmos os resultados (Fig. 3) relacionados com o incentivo familiar para prática de atividades esportivas: 72,58% dos entrevistados responderam que “recebem incentivos”; 12,90% disseram “não receber incentivo” e 14,52% relataram que a família “obriga a praticar esporte”.



*FIGURA 3 – Questão nº 17 referente ao questionário para as crianças e adolescentes: Considerando a prática de esportes, a sua família:*

Observa-se nos resultados (Fig. 4) que 42,86% dos pais entrevistados “nunca” acompanha os jogos do filho e 44,64% “raramente se faz presente”. Ao analisar as Figuras 2, 3 e 4 identificou-se que a maioria dos pais admitiu incentivar seus filhos a participar de outros esportes além do futebol. Incentivo este confirmado pelas crianças e adolescentes entrevistados. A análise destes dados permite identificar as incongruências entre as respostas apresentadas pelos pais e pelas crianças, pois apesar da maioria dos pais afirmarem incentivar a prática esportiva, 87,50% “nunca ou raramente” se faz presente acompanhando os jogos dos filhos. Com isto depreende-se que, ainda que possa existir de fato, este incentivo pode tornar-se estéril a partir do momento que os pais são ausentes do momento “mágico” da criança em participar do jogo.

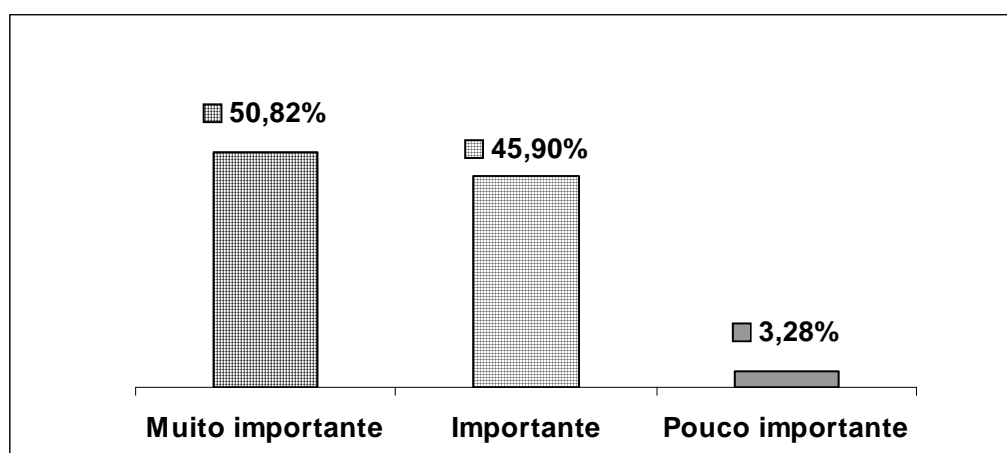


*Figura 4 – Questão nº 12 referente ao questionário para os pais: Você acompanha os jogos do seu filho?*

É oportuno ressaltar que, além do incentivo à prática esportiva, o acompanhamento dos pais durante os jogos de seus filhos torna-se importante, pois a criança e o adolescente no transcorrer de uma partida de futebol estão diante da oportunidade de competir e, conseqüentemente, de demonstrar suas habilidades. Ao receber o apoio e aprovação parental como “aplausos e elogios” sentem prazer e satisfação, encorajando-as e motivando-as a se comprometer com o esporte (HARRIS, 1996, GALLAHUE; OZMUN, 2003, BAXTER-JONES; MAFFULLI, 2003).

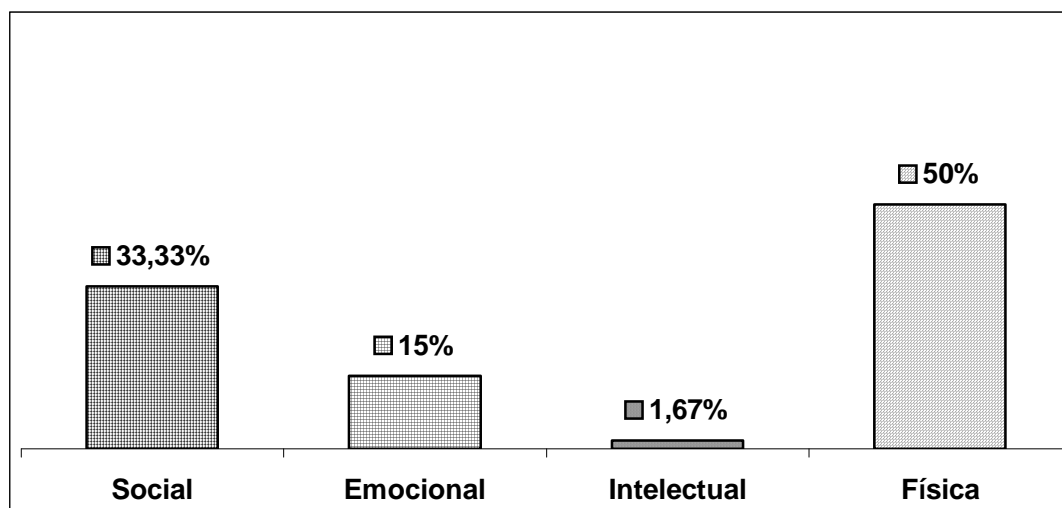
Na relação sistêmica do esporte e competição, professores, técnicos e pais, precisam assumir uma postura comprometida frente ao aprendiz, de forma a dar-lhe oportunidade de participar do esporte de maneira também comprometida.

Foi observada (Fig. 5) a relevância que crianças e adolescentes atribuem aos jogos de competição, uma vez que 50,82% responderam como sendo “muito importante” a participação em jogos de competição, ao mesmo tempo em que 45,90% dos entrevistados verbalizaram ser “importante”, totais estes que significam 96,72% das respostas emitidas. É oportuno destacar que os valores atribuídos ao esporte, pelos pais, para a formação dos filhos, foram discordantes.



*FIGURA 5 – Questão nº 5 referente ao questionário para as crianças e adolescentes: Como você considera os jogos de competição?*

Os dados mostram que 50% dos pais atribuem ao “aspecto físico” a maior importância da prática esportiva para a formação do filho. Fica evidente pelas respostas, uma visão dicotômica, onde as possibilidades do desenvolvimento físico prevalecem (Fig. 6). Estes dados demonstram a inequívoca falta de diálogo sobre estas questões esportivas entre pais e filhos, sugerindo a necessidade de maior aproximação para que o significado da iniciação na prática do futebol seja o mesmo para pais e filhos.



*FIGURA 6 – Questão nº 14 referente ao questionário para os pais: Qual o aspecto mais relevante que a prática esportiva pode proporcionar para a formação do seu filho?*

É preciso reverter este quadro, orientando e conscientizando os pais que o esporte proporciona às crianças e adolescentes experiências, que auxiliam a interagir com essas etapas da vida, de maneira saudável, proporcionando o desenvolvimento integral dos mesmos (MACHADO, 2001). Contudo 50% dos pais consideram que a prática do futebol poderá contribuir na formação dos filhos, desenvolvendo importantes valores educativos como o social, o emocional e o intelectual. Portanto, cabe aos professores e técnicos a responsabilidade de discriminar os elementos fundamentais para motivar o aprendiz à prática esportiva e competitiva, como a de ser um agente transmissor dos valores educacionais que contribuam para o seu desenvolvimento global.

A busca pela participação em jogos de competição deve ser feita espontaneamente por crianças e adolescentes. Competindo, estas terão oportunidades para avaliar ou testar suas capacidades e habilidades. Estabelecendo uma comparação social, este processo pode ser altamente motivante contribuindo para o autoconceito equilibrado e coerente de suas potencialidades e limitações, desenvolvendo sua autonomia, responsabilidade, controle emocional e ajustamento social (TANI; TEXEIRA; FERRAZ, 1994, DE ROSE JUNIOR, 2003).

As experiências e vivências da competição esportiva podem se tornar um dos aspectos de motivação para crianças e adolescentes, desde que constitua um instrumento

que auxilie o seu desenvolvimento, priorizando os aspectos relacionados com os valores educativos e com a formação pessoal.

Segundo Tani (1996, p. 35), “o esporte pode ser visto como um patrimônio cultural da humanidade e, como tal, um conteúdo a ser transmitido através do processo educacional”. O esporte, enquanto patrimônio cultural da humanidade, existe em função do homem enquanto ser individual e social. A prática esportiva é realizada de maneira intencional na busca da auto-superação, na medida em que, independente do ângulo em que a observamos, ele é transmissora de cultura, embora pretendamos que ele seja acima de tudo transformadora de cultura.

Com base nos resultados obtidos pode-se inferir que, os pais incentivam seus filhos a praticarem esportes. As crianças e adolescentes apresentam esta percepção, pois os resultados entre as respostas de pais e filhos estão próximos em termos percentuais. Apesar da maioria dos pais admitir que incentiva os filhos a praticarem esportes, este estudo identificou que “nunca ou raramente” os pais se fazem presentes acompanhando os jogos dos filhos. Este aspecto deve ser explorado em estudos futuros, pois ficou-nos a dúvida, sobre as estratégias adotadas pelos pais para atingirem este objetivo, uma vez que os mesmos, raramente estão presentes nos jogos.

Observou-se a importância dada pelos pais ao profissional do cenário esportivo, a respeito de quem deveria ser o técnico do filho durante os jogos de competição. A competição também foi considerada pelas crianças e adolescentes como um fator positivo de motivação para a prática do futebol. Estes resultados reforçam a importância da participação dos pais, uma vez que os jogos de competição são valorizados pelas crianças e adolescentes, razão pela qual o incentivo e acompanhamento dos pais nestes momentos podem representar um fator de segurança e de auto-afirmação para os mesmos.

Grande número dos problemas referentes ao incentivo para a iniciação e manutenção de crianças e adolescentes na prática esportiva e competitiva, refere-se à maneira pela qual, muitas vezes, pais, professores e técnicos se comportam nestas situações. Na maioria dos casos, há uma tendência destes, exigirem do aprendiz um desempenho para o qual não estão aptos em relação ao seu desenvolvimento físico e motor, para responder as exigências do treinamento esportivo especializado, conforme abordamos no item anterior. Assim é necessária à compreensão e conscientização desses sistemas por parte dos pais, professores, técnicos e dirigentes; para que as experiências e

vivências na prática esportiva e competitiva possam contribuir, com o crescimento e desenvolvimento global de crianças e adolescentes.

## CONCLUSÕES

Pela relevância deste tema e considerando também que o mesmo ainda carece de maior exploração acadêmica e científica, postulamos que os dados obtidos evidenciaram que as relações entre pais e filhos quando da iniciação destes no futebol, nem sempre se desenvolve de maneira adequada e positiva para o engajamento da criança. O fato de este esporte ser o mais praticado e inserido na nossa cultura justifica em nossa opinião, novos estudos que enriqueçam esta temática.

Sugere-se a elaboração de outros estudos, que permitam uma análise descritiva dos dados por meio da aplicação de teste estatísticos não-paramétricos, com a finalidade de comparar separadamente outros grupos como: crianças, adolescentes, pai, mãe e diferentes experiências relacionadas à iniciação do futebol com objetivos voltados para o esporte/rendimento e esporte/educação.

Esta pesquisa nos mostrou a importância que se deve atribuir às relações interpessoais entre pais e filhos nas situações esportivas do cotidiano, em razão do futebol estar fortemente arraigado na nossa cultura, constitui-se como uma referência para o desenvolvimento infantil, principalmente para os meninos, pois estes quase sempre recebem algum tipo de influência paterna em relação ao futebol, ainda que seja apenas o estímulo para ser tornar um torcedor, frequentemente para o time para o qual o pai torce. Consideramos que esta temática ainda carece de estudos mais amplos, consistentes e que possam realmente avaliar a exata dimensão que o futebol representa para a sociedade brasileira, nesta relação afetiva entre pais e filhos.

Alguns dos dados obtidos neste estudo evidenciaram a importância da formação acadêmica e profissional das pessoas envolvidas com a criança iniciante no esporte e mais especificamente no futebol. São fatores relevantes, por exemplo, a compreensão dos estágios de desenvolvimento físico, motor e psicológico, bem como o conhecimento das fases de formação da personalidade da criança, fatores estes que estão diretamente relacionados com os níveis de resistência às frustrações que podem ser impostas pelos resultados das competições, notadamente nas derrotas.

É importante que os pais tenham consciência destes processos, realidade esta que infelizmente está distante do ideal, pois vimos que a maioria destes apresentam aspirações diferentes daquelas que os filhos verbalizaram em relação aos objetivos da prática do futebol. Portanto, verificamos que há tanto uma lacuna entre os “desejos” pelo futebol, como um distanciamento físico, pois embora os pais afirmem participarem ativa e frequentemente dos jogos dos filhos, os resultados demonstraram o contrário com uma pequena parcela dos pais efetivamente assistindo os jogos dos filhos. Além dos pais, espera-se que os profissionais que atuam na iniciação esportiva também sejam adequadamente formados e preparados para a interação com os iniciantes no futebol, talvez aqui resida uma das grandes dificuldades deste processo, pois atualmente todos atuam sobre pressão para que a especialização ocorra o mais cedo possível, assim há o risco premente da especialização precoce, ou seja, parece que não há mais tempo para a devida preparação da criança para o esporte, conforme a análise dos aspectos do desenvolvimento infantil, feitos anteriormente e na linha do esporte enquanto educação.

Com isto, demonstramos que a tríade professor – criança – pai, necessita de mais atenção por parte dos pesquisadores da área de esportes e da Psicologia, a união destas com a Educação Física poderá contribuir, significativamente, para a elucidação de algumas incógnitas neste processo das relações interpessoais na iniciação do futebol.

## REFERÊNCIAS

BAXTER-JONES, A. D.; MAFFULLI, N. Parental influence on sport participation in elite young athletes. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 43, n. 2, p. 250-255, 2003.

DE ROSE JUNIOR, D. O stress esportivo pré-competitivo. In: Kiss, M. A. P. D. (Org.). **Esporte e exercício: avaliação e prescrição**. São Paulo: Roca, 2003. cap.13. p. 289-293.

DE MARCO, A.; JUNQUEIRA, F.C. Diferentes tipos de influências sobre a motivação de crianças numa iniciação desportiva. In: PICCOLO, V. L. N. (Org). **Educação física escolar: ser ou não ter?** 3. ed. Campinas: Unicamp, 1995. p. 87-103.

FREIRE, J.B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Unimep, 2000. p. 91-95.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2003.

HARRIS, P. L. **Criança e emoção: o desenvolvimento da compreensão psicológica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KREBS, R. J. Da estimulação à especialização: primeiro esboço de uma teoria da especialização motora. **Kinesis**, v. 9, 1992, p. 29-44.

MACHADO, A. A. Ansiedade em atletas jovens: um estudo de caso. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA DO ESPORTE, 1., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: EEF/USP, 2001. p.5-20.

\_\_\_\_\_; PRESOTO, D. Iniciação esportiva: seu redimensionamento psicológico. In: BURITI, M. A. (Org.). **Psicologia do esporte**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2001. p. 19-48.

MARQUES, J. A. A.; KURODA, S. J. Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. In: RUBIO, K. (Org.). **Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 125-137.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SIMÕES, A.C.; BÖHME, M. T. S.; LUCATO, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 34-45, 1999.

TANI, G.; TEXEIRA, L. R.; FERRAZ, O L. Competição no esporte e educação física escolar. In: CONCEIÇÃO, J. A. N. **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola**. São Paulo: Sarvier, 1994. p. 73-86.

\_\_\_\_\_. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.3, n. 2, p. 9-50, 1996.

TANI, G. (Ed.). **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VERARDI, C. E. L. **Interferência dos pais e suas conseqüências na prática do futebol na infância e adolescência: um estudo de caso**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2004.



**APÊNDICE 1****1- QUESTIONÁRIO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES (VERARDI, 2004)**

01) Você joga futebol por quê?

diversão  fazer amigos  aprender  se tornar um jogador profissional

02) Há quanto tempo você joga futebol?

0-2 anos  3-4 anos  5-10 anos  10-15 anos

03) Você joga futebol em que local:

escola  clube  bairro  em mais de um local

4) Você participa ou participou de alguma competição?

sim  não

05) Caso você já tenha participado, como você considera os jogos de competição?

muito importantes  importantes  pouco importantes

06) Como é o seu relacionamento com o técnico?

excelente  bom  regular  ruim  péssimo

07) Durante os jogos, como você reage as substituições?

bem  indiferente  não gosta

08) Como é o seu relacionamento com as demais crianças da equipe?

excelente  bom  regular  ruim  péssimo

09) Ocorre algum tipo de desentendimento entre seus companheiros durante os jogos?

sim  não

Em caso afirmativo, explique qual? \_\_\_\_\_

10) Em qual posição você se considera melhor jogador?

goleiro  defesa  meio de campo  ataque

11) Durante os jogos, como você reage as agressões dos adversários?

revida logo após a agressão  revida em outra oportunidade  
 reclama com o arbitro  reclama com o agressor  ignora

12) Como o técnico pede para você reagir a essas situações?

revidar logo após a agressão  revidar em outra oportunidade  
 reclamar com o arbitro  reclamar com o agressor  
 ignorar

13) Você já foi expulso durante algum jogo?

nunca  uma vez  mais de uma vez

- 14) Você já foi capitão da equipe?  
 sim     não     não, mas gostaria de ser
- 15) Você gosta das atividades que lhes são propostas durante os treinamentos?  
 não, são cansativas     não, são repetitivas     sim, são prazerosas  
 sim, são importantes
- 16) Marque as atividades, e a quantidade de horas destinadas a elas durante a semana:  
 escola, \_\_\_\_hs  
 curso de idiomas, \_\_\_\_hs  
 academia, \_\_\_\_hs  
 shopping, \_\_\_\_hs  
 curso de informática, \_\_\_\_hs  
 aulas de reforço escolar, \_\_\_\_hs  
 escola de esportes, \_\_\_\_hs  
 brincar, \_\_\_\_hs
- 17) Considerando a prática de esportes, a sua família:  
 incentiva  
 não incentiva  
 obriga a praticar esportes
- 18) O que lhe traz mais prazer e satisfação?  
 elogios do técnico     elogios dos companheiros de equipe  
 aplausos da família ou dos pais     aplausos da torcida  
 ganhar medalhas     ganhar presentes
- 19) O que você sente quando perde um jogo?  
 não ligo     raiva     tristeza     frustração  
 desânimo
- 20) Você pretende ser um jogador de futebol profissional?  
 sim     não
- 21) Você teve alguma dificuldade em responder a este questionário?  
 sim     não
-

## APÊNDICE 2

### 2- QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS (VERARDI, 2004)

- 01) Idade: ( ) 20-30 ( ) 31-40 ( ) 41-50 ( ) 51-60 ( ) 61-70
- 02) Sexo: ( ) masculino ( ) feminino
- 03) Escolaridade: ( ) ensino fundamental ( 1<sup>a</sup>. - 8<sup>a</sup>. série)  
 ( ) ensino médio ( colegial)  
 ( ) ensino superior ( ) completo ( ) incompleto
- 04) Nível sócio-econômico:  
 ( ) menos de um salário ( ) 1-3 salários ( ) 4-10 salários  
 ( ) 11-20 salários ( ) acima de 20 salários
- 05) Você se mantém informado sobre os acontecimentos atuais, principalmente por intermédio de:  
 ( ) telejornal ( ) radio/jornal ( ) jornal ( ) revistas
- 06) Além de suas atividades profissionais, qual atividade você se dedica principalmente:  
 ( ) artes plásticas ( ) televisão ( ) leitura ( ) coral  
 ( ) atividades religiosas ( ) cinema ( ) atividades esportivas  
 ( ) atividades político-partidária ( ) dança ( ) música ( ) teatro ( ) nenhuma
- 07) Você conversa com seu filho sobre o significado da competição:  
 ( ) sim ( ) não ( ) nunca pensei sobre isso
- 08) Qual é o seu principal sentimento quando seu filho ganha um jogo?  
 ( ) satisfação e orgulho ( ) indiferença ( ) neutralidade, pois o importante é participar
- 09) Qual é o seu principal sentimento quando seu filho perde um jogo?  
 ( ) raiva ( ) decepção ( ) tristeza ( ) neutralidade, pois o importante é participar.

10) Você participa ou participou de alguma competição?

não     sim, nível recreativo     sim, nível amador     sim, nível profissional

11) Além do futebol, você incentiva seu filho a participar de outras atividades esportivas?

sim     não

12) Você acompanha os jogos do seu filho?

todos os jogos     nunca     raramente     freqüentemente

13) Quem você acha que deveria ser o técnico do time do seu filho durante uma competição?

professor de educação física     um técnico profissional

pai de alguma criança     um ex jogador de futebol     você

14) Qual o aspecto mais relevante que a prática esportiva pode proporcionar para a formação do seu

filho?     social     emocional     intelectual     física

15) Como você reage ao ver seu filho no banco de reservas ou ser substituído?

não gosto     não me importo

16) Em qual posição você avalia que seu filho é mais habilidoso?

goleiro     defesa     meio campo     ataque

17) Qual é o seu principal comportamento durante os jogos do seu filho?

indiferente     assiste tranquilamente     fica apreensivo

aproveito para conversar com os amigos

torço gritando, gesticulando e incentivando

reclamo nas agressões contra o meu filho

reclamo dos erros de jogadas do meu filho

18) No caso de você realizar críticas após os jogos do seu filho, o que você prioriza ?:

faz comentários com ele sobre as jogadas, elogiando as melhores e combatendo as piores

faz comentários, discutindo somente as melhores jogadas

faz comentários discutindo somente as piores jogadas

não faz comentários sobre os jogos com seu filho

19) Durante os jogos qual o principal comportamento do seu filho, como reação aos acontecimentos dentro de campo?

torna-se agressivo, entrando num clima de briga

tenta dialogar, impedindo as brigas

não se envolve nas brigas

20) Você pretende ou gostaria que seu filho se torne um jogador de futebol profissional?

sim     não

21) Teve alguma dificuldade para responder a este questionário?

sim         não

**Contatos:**

[celverardi@hotmail.com](mailto:celverardi@hotmail.com)

[demarco@fef.unicamp.br](mailto:demarco@fef.unicamp.br)

**Recebido em: 11/03/08.**

**Aprovado em: 13/09/08.**